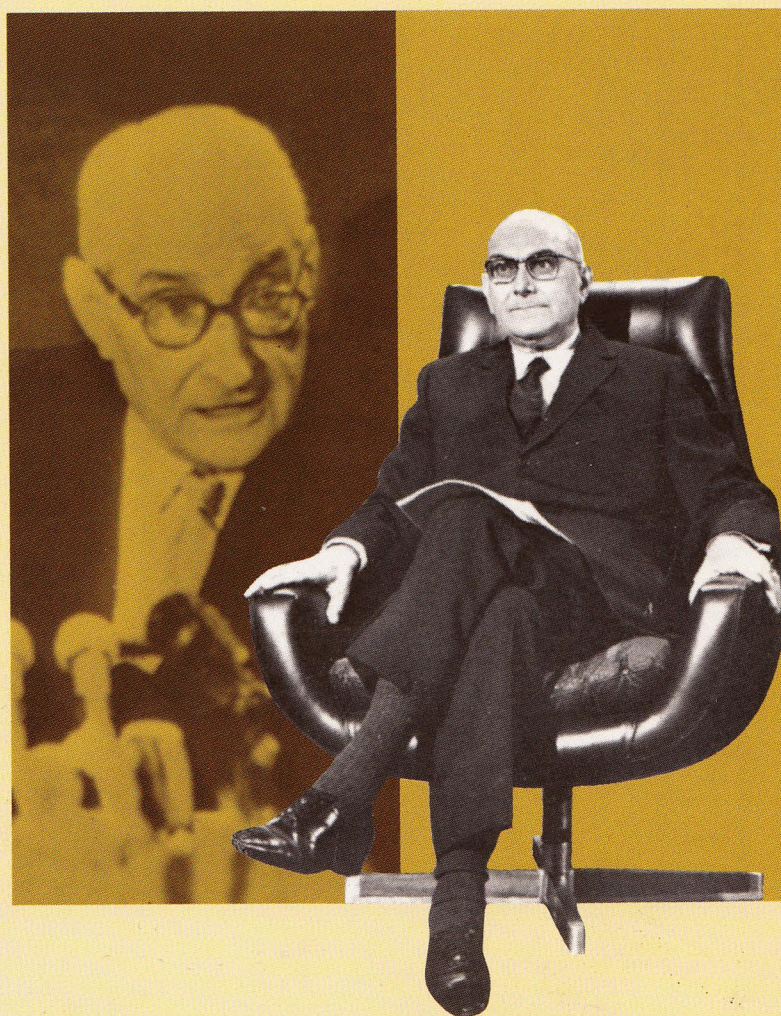


*Direcção de*

FERNANDO ROSAS  
J. M. BRANDÃO DE BRITO

*Dicionário de História do*  
**ESTADO NOVO**

Volume II



BERTRAND EDITORA



A *Seara Nova* não foi apenas a revista de “doutrina e crítica” que, com esse título, surgiu a lume pela primeira vez como quinzenário em 15 de Outubro de 1921, em Lisboa, e se publicou, com breves interrupções e periodicidade variável, até ao n.º 1598-1599 em 1978-1979. A revista constituiu, sim, o principal órgão de intervenção na vida política e cultural de sucessivos grupos de intelectuais republicanos de esquerda ao longo de seis décadas, a par de outros meios, nomeadamente a actividade editorial e a organização de ciclos de conferências e colóquios, bem como a participação em actos políticos em circunstâncias determinadas. Por isso se pôde falar durante esse período em “seareiros” e “espírito seareiro”, como designações, não tanto de uma corrente política ou partidária formalmente estruturada, mas de sucessivas gerações de intelectuais animadas de propósitos de doutrinação política e reflexão crítica sobre os grandes problemas nacionais, como condição prévia para uma mais eficaz acção política, e sem obediências dogmáticas ou sectarismos ideológicos. Naturalmente, ao longo de tão dilatado período de tempo, assistiu-se a uma inevitável evolução das linhas de orientação seguidas, umas determinadas pelas alterações surgidas no contexto político envolvente, com a passagem à Ditadura Militar e ao Estado Novo, primeiro, e deste ao processo revolucionário do 25 de Abril, depois, outras ditadas pela progressiva influência do pensamento marxista nos círculos intelectuais de esquerda, sobretudo a partir da década de cinquenta. É, assim, possível detectar cinco grandes ciclos na vida deste movimento doutrinário e cívico-cultural: 1.º ciclo (1921-1926) – período da fundação, definição doutrinária, crítica sistemática aos “males da República”, intervenção política pontual e denúncia do perigo fascista; 2.º ciclo (1926-1939) – período da conspiração contra a Ditadura Militar, com os principais “seareiros” exilados, marcado pela doutrinação democrática e cooperativista de António Sérgio, que acaba por abandonar o grupo e a revista por desinteligências com Câmara Reis; 3.º ciclo (1939-1958) – período de resistência cívica, dominado pelo discurso reivindicativo das liberdades cívicas, na linha republicana tradicional, e marcado por dificuldades financeiras com a consequente irregularidade na publicação da revista; 4.º ciclo (1959-1974) – período de renovação doutrinária mercê de forte influência das correntes marxistas, com

abertura às novas gerações, e de significativa expansão da revista e demais publicações, com crescente intervenção cívico-cultural; 5.º ciclo (1974-1978/1979) – período de hegemonia doutrinária comunista, que leva à imediata desagregação do grupo e à drástica redução do universo de assinantes e leitores da revista com a sua consequente morte. A vida da *Seara Nova* constitui, assim, um testemunho imprescindível para a compreensão das causas do fracasso da experiência liberal republicana, das vicissitudes do oposicionismo democrático, da evolução doutrinária da intelectualidade republicana de esquerda e, por último, das ilusões suscitadas pelo processo revolucionário desencadeado pelo 25 de Abril.

**“Seara Nova”, António Reis em Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, vol. II, Venda Nova, Bertrand, 1996, p. 890.**